

NOTA INFORMATIVA

ALERTA: CASO DE SARAMPO CONFIRMADO EM SÃO PAULO

12 de Dezembro de 2025

Em 08 de dezembro de 2025, o Município de São Paulo notificou caso suspeito de sarampo em adulto, 27 anos, sexo masculino, não vacinado, com início de exantema em 05/12/2025, precedido por febre alta persistente, coriza, tosse, conjuntivite, odinofagia e mal-estar geral, sendo internado em hospital da rede privada. O paciente relatou deslocamento internacional para Nova York (Estados Unidos) e exposição a caso confirmado da doença durante a viagem.

Amostras clínicas processadas resultaram em sorologia sarampo IgM Reagente e IgG Não Reagente; RT-PCR sarampo detectável no *swab* e na urina.

As medidas de controle foram deflagradas. A investigação encontra-se em curso, no sentido de rastrear contatos a serem orientados e monitorados, realizar busca ativa institucional e comunitária para detecção de casos secundários e efetivar medidas adicionais de prevenção e controle.

Em 2025, a Região das Américas perdeu a certificação de área livre de sarampo após o restabelecimento da transmissão endêmica do vírus no Canadá (OPAS). O aumento expressivo de casos na região — mais de 12.000 casos e 23 óbitos, com surtos ativos na Bolívia, Paraguai, México, Canadá e Estados Unidos — indica alto risco de reintrodução da doença e reforça o desafio de manter a eliminação no Brasil.

Até dezembro de 2025, o Brasil confirmou 37 casos de sarampo, um deles, de fonte desconhecida, ocorreu em abril no estado de São Paulo. A maioria dos casos (n=31) ocorreu no segundo semestre do ano, relacionados a surtos em Tocantins, Maranhão e Mato Grosso, e com histórico de deslocamentos para a Bolívia.

Profissionais da Saúde

Diante da nova reintrodução do vírus no Estado de São Paulo, é imprescindível manter **atenção máxima** a casos de febre e exantema:

- Suspeitar de sarampo em qualquer pessoa com febre e erupção cutânea maculopapular generalizada, associada a tosse e/ou coriza e/ou conjuntivite, especialmente com histórico de deslocamento.
- Em casos de síndrome gripal pós-viagem, orientar uso de máscara e monitorar aparecimento de exantema.

- Evitar transmissão nosocomial, fortalecendo fluxos de atendimento para casos com febre e exantema.
- Adotar isolamento imediato e medidas de precaução respiratória (aerossóis), com uso adequado de EPI.
- Garantir situação vacinal adequada de profissionais de saúde e grupos sob risco: crianças <5 anos, profissionais do turismo, portos e aeroportos, participantes de eventos de massa, motoristas de táxi/aplicativos, funcionários de hotéis/restaurantes, migrantes e refugiados

Notificação e Investigação

O sarampo é de notificação imediata (em até 24 horas) no Brasil. Cada caso suspeito deve ser rapidamente comunicado a vigilância local, pois essa ação é determinante para iniciar medidas de controle e impedir a disseminação do vírus.

Todo paciente com febre e exantema, associado a histórico de viagem internacional nos últimos 21 dias ou contato com viajantes, deve ser notificado sem demora e investigado com rigor.

A agilidade na comunicação entre os serviços de saúde e a vigilância epidemiológica permite a pronta execução das seguintes ações essenciais para conter a transmissão:

- Isolamento oportuno do paciente
- Coleta adequada e imediata de amostras
- Vacinação de bloqueio seletiva, após verificação da situação vacinal, dos expostos ao caso suspeito no período de transmissibilidade (seis dias antes e quatro dias após a data do exantema)
- Rastreio e monitoramento de contatos

IMPORTANTE: a notificação imediata, a investigação criteriosa e a implementação rápida das medidas de controle constituem o fator decisivo para evitar novos casos e conter surtos. O retardo na comunicação de um caso aumenta o risco de disseminação e dificulta a interrupção das cadeias de transmissão.

Papel dos Médicos e da Comunidade

Médicos: reconhecer sinais clínicos precocemente, levantar histórico de exposição, orientar isolamento e notificar imediatamente.

Pacientes: informar viagens recentes, seguir rigorosamente as orientações de isolamento, buscar atendimento ao primeiro sinal de sintomas e colaborar com a vigilância epidemiológica. Essa colaboração é essencial para proteger não apenas o próprio paciente, mas também seus familiares e toda a comunidade.

Somente a **atuação integrada** de profissionais de saúde, serviços de vigilância e comunidade garantirá que os avanços conquistados pelo Estado na eliminação do sarampo sejam preservados. Essa cooperação é indispensável para impedir a reintrodução do vírus e proteger a população paulista.

Documento elaborado pela Equipe Técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP em 12 de dezembro de 2025.